



O Semeador

Agosto de 2009

Nesta edição:



OS PAIS E OS FILHOS PROBLEMAS	P.2
FRASES INFELIZES	P.3
VIDA EM FAMÍLIA	P.4
NOTÍCIAS	P.4

Associação Espírita Paz e Luz

Rua Pereira Neto, 1737
Bairro Camaquã
CEP: 91920-530
Porto Alegre/RS

Editor:
DECOM Paz e Luz

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Hildeberto Azevedo (adaptado)

“No mundo, o lar, é a primeira escola da reabilitação e do resgate”

Leis de Amor – Emmanuel

A família consanguínea é uma reunião de almas em processo de evolução, resgate, aperfeiçoamento ou santificação.

O homem e a mulher, abraçando o matrimônio por escola de amor e trabalho, honrando o vínculo dos compromissos que assumem, nele se transformam em médiuns da própria vida, responsabilizando-se pela vinda, a longo prazo, dos amigos e dos adversários de ontem, convertidos no santuário doméstico em filhos e irmãos.

É através da família consanguínea ou pelo sistema de adoção que espíritos se encontram para conviverem juntos pelo vínculo do bem ou do mal. Uns com a afinidade, para a execução de determinadas tarefas, outros sem, para constituírem juntos relações de perdão e amor; e outros, mais evoluídos, nascem junto aos que apresentam alguma dificuldade (deficiências física e mental) para dar-lhes suporte.

Emmanuel, no livro Pensamento e Vida, explica que o homem retorna ao campo de experiência tantas vezes quantas forem necessárias, “até que a soma de suas aquisições o recomende a diferentes realizações”. E, com aqueles que ainda não foi possível desenvolver o lado criativo da comunicação, ficamos presos às amarras do constrangimento e aversão, em função dos “clichês” mentais que fomos plasmando na “memória do destino”, conforme nos ensina Emmanuel.

A paciência, a compreensão, a sinceridade, a humildade são atitudes que vão gerar o aprendizado que só ocorre ao longo do tempo.

Todos nós nascemos com recursos próprios a fim de utilizá-los nos momentos de passagens difíceis principalmente diante de convivências conflituosas.

Esses padrões podem ser mudados à medida que os pais, responsáveis pela formação deste lar, entenderem que mais do que criar, é preciso educar com bases no mínimo de coerência levando em conta o processo de evolução espiritual de cada um. Tais alianças, além de refletir negativamente na criança, fazem o casal se distanciar, prejudicando a comunicação que deixa de ser clara e transparente. Aparecem então, os isolamentos, as depressões, as rebeldias, etc... situações que mantêm os laços de inimizade que muitos trazem como reflexos de outras vidas, impedindo-os que se desfaçam.

Na equipe dos familiares do dia-a-dia formam, comumente, aqueles espíritos que, por força de nossos compromissos do pretérito, nos fiscalizam, criticam, advertem e experimentam.

Examinemos, contudo, as nossas conquistas morais, demonstrando-as perante aqueles que nos conhecem os pontos fracos.

Não nos iludamos. Façamos o bem a todos, mas provemos a nós mesmos, se já somos bons fazendo o bem, a cavaleiro de todos os embaraços, diante daqueles que diariamente nos acompanham a vida, policiando o nosso comportamento entre o bem e o mal.



OS PAIS E OS FILHOS-PROBLEMAS

Walter Barcelos



"Os filhos doentes são mensageiros de amor que Deus te envia, para que o amor se desentranhe de qualquer forma do egoísmo enquistado e se inflame de luz, na luz da sublimação". (Emmanuel)

Os laços de família não se verificam por acaso: há uma Lei Divina comandando o destino e a união das almas na vida corpórea. Antes de acolhermos nos braços, com ternura, o ser pequenino, pelas vias da maternidade sagrada, idealizamos para ele o melhor: o corpo mais perfeito, a saúde orgânica integral, a inteligência lúcida; mas não devemos esquecer que essa escolha já foi feita realmente por nós, desde muito tempo, sem ilusões e sonhos, na maioria das vezes, antes de reencarnarmos. Deste modo não devemos alarmar-nos com o que os filhos possam trazer para nós de trabalhos dificuldades e problemas, desde tenra idade.

Nossos filhos, em verdade, não são nossos filhos: São filhos de Deus, e temporariamente se encontram sob nossos cuidados. Junto aos filhos simpáticos, pacíficos e obedientes, surgem também aqueles outros que, desde o berço, já começam a provocar preocupações, irritações, tensões emocionais, aborrecimentos, angústias e cansaças físicas e psíquicas, por apresentarem um temperamento forte de rebeldia e desobediência, destacando-se pela insubordinação e leviandade. São os filhos problema que a Lei da Reencarnação trouxe ao nosso convívio familiar, ensejando a oportunidade de renovação de seus destinos. É o reencontro para a reconciliação

indispensável entre pais e filhos, em busca de um melhor futuro espiritual. Na intimidade do coração, os pais sempre indagam quem são estes filhos diferentes que trazem uma maior dose de lutas e trabalhos. O mentor espiritual Emmanuel explica: "Os filhos-problema são aqueles mesmos espíritos que prejudicamos, desfigurando-lhes o caráter e envenenando-lhes os sentimentos".

Os filhos difíceis são filhos de nossas próprias obras, em vidas passadas, que a Providência Divina agora encontra a possibilidade de nos unir pelos laços da consanguinidade, dando-nos a maravilhosa chance de resgate, reparação e os serviços árduos da educação.

A primeira atitude construtiva dos pais, ante os filhos rebeldes, é desenvolverem em si mesmos a grande compreensão, para não se deixarem dominar pela revolta e amargura, julgando que são infelizes e perseguidos pela má sorte... O evangelho de Allan Kardec nos ensina: "Não recuseis, portanto, o filho que no berço repele a mãe, nem aquele que vos paga com a ingratidão: não foi o acaso que o fez assim e que o enviou. Uma intuição imperfeita do passado se revela e dela podeis deduzir que um ou outro já odiou ou foi odiado, que um ou outro veio para perdoar ou para expiar".

Encontramos no livro do espírito André Luiz, "Nos Domínios da Mediunidade" cap. 24, psicografia de Francisco C. Xavier, um fato interessante sobre reencarnação e família. Na encarnação atual, vamos encontrar o pai de nome Júlio, espírita convicto, acometido de paralisia das pernas e que possui quatro filhos desorientados: Américo sofre de perturbação mental. Márcio é vítima do alcoolismo e Guilherme e Benício vivem na leviandade e extravagâncias noturnas. Os Espíritos Superiores revelaram a André Luiz que, em vida passada Júlio, o pai, fora chefe de um grupo de assaltantes e desencaminhou quatro rapazes para aventuras delituosas, os quais, hoje, são seus filhos desequilibrados. Teremos sempre os filhos de que precisamos e merecemos, dentro dos estatutos da Justiça Divina e através dos processos redentores das reencarnações expiatórias.

Os pais espíritas com cérebros esclarecidos e os corações iluminados pela Doutrina Kardecista, devem ficar felizes por encontrarem esta oportunidade grandiosa de cooperar na recuperação de espíritos infelizes; a quem devem e que talvez, há longo tempo, esperam por esta bênção do reencontro.



FILHOS ADOTIVOS - Entrevista Raul Teixeira/Dias da Cruz
Quando e como os pais devem falar a verdade?

Raul – Desde que são adotados, deverão sabê-lo. Não há porque aguardar que cresçam. Os filhos adotivos convivem muito bem com a revelação que lhes é feita, se feita com atenção e com ingredientes de carinho, sem a intenção de magoar, de ferir. Alegar-se-á a desencarnação dos verdadeiros pais ou a impossibilidade deles para criá-los, por insuperáveis dificuldades. Deixem-nos sentir que são amados, respeitados como filhos realmente, e nenhum problema advirá além das marcas com que a provação já os assinalou.

FRASES INFELIZES

*Momento Espírita**

Você seria capaz de recordar as frases que lhe foram ditas na infância e o influenciaram negativamente? Isto é, aquelas frases que fizeram com que você se sentisse mal, quase um zero à esquerda?

É possível que alguns de nós recordemos de uma ou outra que fizeram a nossa infelicidade infantil. E se as recordamos, ainda hoje, passada a infância e adolescência, é porque verdadeiramente nos marcaram.

Pois bem. Quantas vezes, como pais, dizemos aos filhos aquelas coisas mesmas que tanto mal nos fizeram.

A frase: "como é que você pode ser tão burro!" É uma delas, e de conseqüências desastrosas para o auto-conceito da criança e põe em dúvida, de forma muito clara, a sua capacidade. Afinal, o burro está associado ao incapaz, ao que não consegue fazer as coisas direito.

Ao duvidar da habilidade do filho, os pais lhe passam a sensação de impotência que pode acompanhá-la para a vida toda. Além do que, se abraçar o conceito, a criança poderá passar a se comportar como tal. Tornar-se, de forma proposital, ainda que inconsciente, o burro que esperam que ela seja.

A frase é pronunciada nos momentos mais nevrálgicos do relacionamento entre pais e filhos.

A mãe entra na sala e descobre o pequeno pendurado na janela. Ela já lhe falou, pela suas contas, mais de mil vezes, para não subir. Assustada, com medo, ela corre, puxa o pequeno para dentro e lhe larga a frase, acrescentando: "já não lhe falei? Você não consegue aprender?"

Melhor do que tal explosão, seria tornar a explicar à criança o perigo que ela corre repetindo aquele gesto.

Se contarmos até dez, dominarmos o nosso medo e, com habilidade poderemos tirar a criança do perigo e lhe dizer: "janela não foi feita para subir." Colocamos os limites, sem agredir. Falamos da realidade da janela e dos perigos que ela representa, sem descer à questão da capacidade do pequeno em julgar se ele pode ou não subir ali sem problema.

É interessante considerar que todos almejamos que nossos filhos progridam e somos nós mesmos os que

lhes colocamos obstáculos, criando-lhes situações plenamente dispensáveis.

Educar é tarefa que requer esforço, pois nós mesmos ainda estamos um pouco longe de sermos educados.

Começemos por nos educar a fim de que a educação dos nossos filhos se dê em clima de segurança, amor e respeito.

Lembre-se que a paternidade é uma missão.

Conforme nos ensinam os espíritos, na obra O Livro dos Espíritos, a paternidade é um dever muito grande, que implica, mais do que pensamos, a nossa responsabilidade para o futuro.

E você sabia que Deus deu à criança uma organização

débil e delicada, para facilitar a tarefa dos pais, desde que assim ela se torna acessível a todas as impressões?

(O Livro dos Espíritos perg. 582.)

*<http://www.momento.com.br>



VIOLÊNCIA NO LAR - Entrevista Raul Teixeira/Dias da Cruz
Por que tanta violência entre pais e filhos?

Raul – No capítulo da violência entre pais e filhos, deparamo-nos com adversários que reencarnam-se no mesmo conjunto doméstico, para atenderem ao serviço da recuperação de si mesmos, desfazendo rastros odiosos e frustrações afetivas com o esforço devido; no entanto, ao lado desta realidade, conhecemos a indiferença e o abandono a que muitos filhos são relegados por seus pais, despertando velhos antagonismos, de conseqüências imprevisíveis.

Há que buscar-se o equilíbrio que o Evangelho de Jesus ensina. Aquele que mais compreender, sirva, oriente, perdoe, a fim de diminuir-se a onda de violência entre pais e filhos. Não esqueçamos, entretanto, que o abandono dos filhos, o ato de relegar-se sua orientação a escolas e a terceiros, a imposição sem explicação educativa, o fato de permitir aos filhos usos perigosos; apenas para não incomodar-se, não deixam de ser, à luz do Espiritismo, tenebrosos atos de violência, com os que atraçamos a confiança da Divindade, e que deveremos ajustar em tempos do futuro, e muitas vezes, de um futuro a iniciar-se hoje mesmo.



PROGRAMAÇÃO PAZ E LUZ

Estamos na web!
www.pazeluz.org
portal@pazeluz.org

Quer colaborar conosco?
Mande seu texto para avaliação:
portal@pazeluz.org

O texto será avaliado quanto à
coerência doutrinária e
lingüística; nos reservamos o
direito de adequá-lo às normas
da publicação.

PALESTRAS E PASSES

Terça-feira: SEAV - 15 h
Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

PALESTRA E DESOBSCESSÃO

Quarta-feira: 15 h e 20 h

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

ATENDIMENTO FRATERNAL

Terça-feira: 15 h
Sábado: 15 h

DAFA

Grupo de Pais: 2º e 4º sábado do mês - 9.30 h
Ciclo dos Idosos: 2º e 4º sábado do mês - 16.30 h

DAPSE - Oficina do Tricô: segunda-feira - 14.30 h

DIJ - Evang. infanto-juvenil: sábados - 9.30 h

DEDO - CIEDE (Curso para iniciantes)
Quinta-feira - 14 h e 20 h

Agradecemos a colaboração no Brechó de julho!

VIDA EM FAMÍLIA

Joana de Angelis/Divaldo Franco - Livro SOS Família

A família, na condição de grupo consanguíneo, está formulando um vigoroso pedido de socorro à sociedade em geral.

Os filhos não são cópias xerox dos pais, que apenas produzem o corpo, graças aos mecanismos do atavismo biológico. As heranças e pareências físicas são decorrências dos gametas, no entanto, o caráter, a inteligência e o sentimento procedem do Espírito que se corporifica pela reencarnação, sem maior dependência dos vínculos genéticos com os progenitores.

Atados por compromissos anteriores, retornam, ao lar, não somente aqueles seres a quem se ama, senão aqueles a quem se deve ou que estão com dívidas... Cobradores empedernidos surgem na forma fisiológica, renteando com o devedor, utilizando-se do processo superior das Leis de Deus para o reajuste de contas, no qual, não poucas vezes, se complicam as situações, por indisposições dos consortes... Adversários reaparecem como membros da família para receber amor, no entanto, na batalha das afinidades padecem campanhas de perseguição inconsciente, experimentando o pesado ônus da antipatia e da animosidade.

A família é, antes de tudo, um laboratório de experiências reparadoras, na qual a felicidade e a dor se alternam, programando a paz futura. Nem é o grupo da bênção, nem o élan da desdita. Antes é a escola de aprendizagem e redenção futura. Irmãos que se amam, ou se detestam, pais que se digladiam no proscênio doméstico, genitores que destacam uns filhos em detrimento dos outros, ou filhos que agridem ou amparam pais, são Espíritos em processo de evolução, retornando ao palco da vida física para a encenação da peça em que fracassaram, no passado.

A vida é incessante, e a família carnal são experiências transitórias em programação que objetiva a família universal. Abençoa, desse modo, com a paciência e o perdão, o filho ingrato e calceta. Compreende com ternura o genitor atormentado que te não corresponde às aspirações. Desculpa o esposo irresponsável ou a companheira leviana, perseverando ao seu lado, mesmo que o ser a quem te vinculas queira ir-se adiante. Não o retenhas com amarras de ódio ou de ressentimento. Irá além, sim, no entanto, prossegue tu, fiel, no posto, e amando...

Não te creias responsável direto na provação que te abate ante o filho limitado, física ou mentalmente. Tu e ele sois comprometidos perante os códigos Divinos pelo pretérito espiritual. O teu corpo lhe ofereceu os elementos com que se apresenta, porém, foi ele, o ser espiritual, quem modelou a roupagem na qual comparece para o compromisso libertador. Ante o filhinho deficiente não te inculpes. Ama-o mais e completa-lhe as limitações com os teus recursos, preenchendo os vazios que ele experimenta. Suas carências são abençoados mecanismos de crescimento eterno. Faze por ele, hoje, o que descuidaste antes.

A vida em família é oportunidade sublime que não deve ser descuidada ou malbaratada. Com muita propriedade e irretorquível sabedoria, afirmou Jesus, ao doutor da Lei: "Ninguém entrará no reino dos céus, se não nascer de novo... E a Doutrina Espírita estabelece com segurança: "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre - é a lei. Fora da caridade não há salvação."